

Adestrando o elefante: uma abordagem ortodoxa do Princípio da Proveniência

Peter Horsman

University of Amsterdam, Archive School, Amsterdam, The Netherlands
peter.horsman@horsmanarchiefadvies.nl

Resumo: O princípio da proveniência está no cerne da prática e da teoria arquivística. Mas o que esse princípio significa e como deve ser interpretado? É amplamente aceito pela comunidade arquivística que um fundo de arquivo deve ser mantido como um todo, no entanto, a interpretação de que o arranjo original deve ser preservado, e eventualmente reconstituído, está aberta ao debate. Este artigo explica os principais argumentos para esse debate e apresenta novas interpretações para os arquivos criados no século XX, propiciando uma reflexão atual também no que concerne aos documentos arquivísticos produzidos em ambiente digital, afirmando que o princípio é sobre o respeito ao contexto de criação e arquivamento.

Palavras-chave: Arquivologia; Ordem original; Princípio da Proveniência.

Taming the elephant: an orthodox approach to the Principle of Provenance

Abstract: Principle of provenance at the heart of archival theory and practice. But what does it mean, and how should it be interpreted? That an archival fonds must be kept as a whole, is widely accepted by the archival community, but that the original arrangement should be preserved, and eventually restored, has been open for debate. My paper explains the main arguments for the latter, and opens to new interpretations for archives created in the 20th century, and eventually for electronic record systems, by asserting that the principle is about respecting the context of creation and archiving.

Keywords: Archival Science; Original order; Principle of Provenance.

Domar el elefante: un acercamiento ortodoxo al Principio de Procedencia

Resumen: Principio de procedencia en el corazón de la teoría y práctica arquivística. Pero, ¿qué significa y cómo se debe interpretar? Que un fondo de archivo debe mantenerse en su conjunto, es ampliamente aceptado por la comunidad de archiveros, pero que el arreglo original debe ser preservado, y finalmente restaurado, ha sido abierto a debate. Mi trabajo explica los principales argumentos para este último y abre nuevas interpretaciones para los archivos creados en el siglo XX y, finalmente, para los sistemas de registros electrónicos, afirmando que el principio es respetar el contexto de creación y archivo.

Palabras-clave: Arquivística; Orden Original; Principio de Procedencia.

1 Introdução

Membros de grupos profissionais mais fechados, tais como os arquivistas, tendem a debater e discordar sobre as bases fundadoras de sua profissão. Provavelmente, esse

fenômeno relaciona-se à luta de grupos profissionais por espaço, poder e prestígio social, sobretudo, em relação a outros grupos profissionais similares.¹

O Princípio da proveniência, o qual, supostamente, seria a fundação da teoria e prática arquivística, e, conseqüentemente, de toda a profissão, tem sido criticado intensivamente, não apenas por arquivistas, mas, também, por historiadores e outros usuários dos arquivos. Nesse debate, a última categoria é, geralmente, representada por uma parte dos arquivistas. O pensamento mutável também é uma outra característica das profissões fechadas.

Um breve olhar sobre a terminologia arquivística nos mostra uma variedade de princípios relacionados ou "quase" princípios. Além do Princípio da proveniência, há o Respeito aos fundos (*Respect des fonds*), o Princípio da ordem original, Princípio do Respeito à Ordem original, o Princípio da pertinência, uma completa torre de babel terminológica. Faz-se necessário mencionar que considero o Princípio da proveniência como o único princípio da teoria arquivística. Este Princípio pode ter aplicação externa, que é a de respeitar o arquivo tal como ele foi produzido por um indivíduo, um grupo ou um organismo como um todo. Nós chamamos isto de *Respect des fonds*. O Princípio da proveniência também pode ser aplicado internamente, respeitando a ordem original dada aos documentos por parte da administração que os produziu. Minha tese, neste artigo, é que ambas as aplicações do Princípio da proveniência formam um todo inseparável.

2 A essência da metodologia arquivística

Na literatura arquivística do início dos anos 1930 há um exemplo de disputa envolvendo o Princípio da proveniência. Esse conflito me auxiliará a focalizar meu pensamento nesse assunto, que se refere ao ataque à interpretação holandesa do *Princípio da proveniência*

* Artigo publicado originalmente como: HORSMAN, Peter. *Taming the elephant: an orthodox approach to the principle of provenance*. Kerstin Abukhanfusa and Jan Sydbeck (Ed.): Swedish National Archives, *The Principle of Provenance*. Report from the First Stockholm Conference on Archival Theory 1993, (Stockholm, 1994). Traduzido para o português por Shirley Carvalhêdo Franco, com participação de Ívina Flores Melo Kuroki e revisão técnica de Cynthia Roncaglio, membros do Grupo de Pesquisa Fundamentos Históricos, Epistemológicos e Teóricos da Arquivologia - GP FHETA, certificado pelo Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília e liderado por Cynthia Roncaglio e Angelica Alves da Cunha Marques.

** Peter Horsman é professor aposentado da Universidade de Amsterdã, onde ensinou Arquivologia. Formado na Escola de Arquivos na Holanda, é mestre em Tecnologia da Informação e Conhecimento pela Universidade de Middlesex, em Londres, e doutor pela Universidade de Amsterdã. Anteriormente, trabalhou na Escola de Arquivos da Universidade da Holanda, com os arquivos municipais de Dordrecht e com os Arquivos Nacionais da Holanda. Atualmente, Horsman é consultor, principalmente na área de documentos eletrônicos e gestão de arquivos, mas ainda interessado nos fundamentos da teoria arquivística e sua aplicação na era digital. Além disso, participa de um projeto para preservar, descrever e digitalizar o arquivo dos tribunais gacaca de Ruanda.

*** Nota da revisora técnica com base no texto do autor.

¹ Atribuo essa análise a Theo Tomassen. *Kennis of macht. De paradox van een professie* (Conhecimento do poder: o paradoxo de uma profissão). In: P. Brood (Org.). *Respect voor de oude order: Honderd jaar vereniging van archivarissen in Nederland, 1891-1991*. Hilversum, 1991.

pelo arquivista suíço Carl Weibull, refutado, posteriormente, pelo arquivista do *Arquivo Nacional da Holanda*, R. Fruin, último autor vivo² do *Manual de Descrição e Arranjo de Arquivos*.

Weibull concorda com o *Respect des fonds* enquanto aplicação externa do *Princípio da Proveniência*, no entanto, critica a ideia de que dentro de um fundo, o arquivista deva preservar a ordem original, tal como aquela dada pelo produtor do conjunto documental. Essa ordem pode ter servido a fins administrativos, mas, dificilmente, serve para a pesquisa histórica. Um arquivista deve atender as necessidades dos usuários e a melhor forma de fazê-lo é arranjar os itens documentais em um fundo por assunto. Fruin concorda com Weibull quanto ao propósito do arquivista auxiliar os usuários do arquivo em suas pesquisas, no entanto, acredita que os arquivistas cairiam em subjetivismo ao reorganizarem um fundo com base em um esquema de classificação orientada por assunto, não preservando a ordem administrativa dos documentos como, provavelmente, fariam os bibliotecários. A administração sabe qual é o arranjo mais eficaz para seus fundos. Consequentemente, esse arranjo será o mais objetivo e apropriado para qualquer tipo de pesquisa.

O debate alcança o cerne da teoria arquivística por explicitar uma questão fundamental: qual é a essência dos métodos de arquivamento? Ou, por que a sociedade necessita dos arquivistas? Qual o valor desses profissionais? Para responder a essas questões básicas, proponho uma análise retrospectiva dos predecessores da história da profissão de arquivista.

Essa perspectiva histórica será, sobretudo, a partir da visão holandesa. Acredito que os organizadores deste Congresso me elegeram para falar porque sendo arquivista holandês, pressupõe-se que sei alguma coisa sobre a teoria arquivística holandesa. Afinal de contas, a primeira tentativa bem-sucedida de construir uma teoria arquivística completa foi o famoso *Manual de descrição e arranjo de arquivos* escrito por três arquivistas holandeses, S. Muller, J.A. Feith e R. Fruin, e publicado no início dos anos de 1898³. Esse Manual foi amplamente aceito pela comunidade arquivística internacional e traduzido para diversas línguas incluindo: alemão, francês, inglês, italiano, português e até mesmo chinês!

² C.G. Weibull. *Arkivordningsprinciper; historisk aterblick och nyorientering*. Scandia. 1930. Tradução utilizada "Archivordnungsprinzipien; geschichtlicher Überblick und Neuorientierung", *Archivalische Zeitschrift* 42/53:52 com comentários de Fruin, 1934.

³ S. Muller; J.A. Feith; R. Fruin, *Handleiding voor het ordenen en beschrijven van archiven*. Groningen, 1898. [O autor utilizou a edição traduzida por Arthur H. Leavitt em inglês "Manual for the Arrangement and Description of Archive" (Nova Iorque, 1940). Para a tradução em português optou-se pela versão MULLER, S.; FEITH, J. A.; FRUIN, R. *Manual de arranjo e descrição*. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1960. [Nota da tradutora]

No entanto, a interpretação da literatura arquivística holandesa, subsequente à publicação do Manual, infelizmente, não é tão bem conhecida internacionalmente, em razão dessa língua ser entendida por poucos arquivistas fora da Holanda e parte da Bélgica.⁴

3 Princípio da Proveniência e Respeito aos Fundos (Provenienz Prinzip e Respect des Fond)

A “invenção” da primeira parte do Princípio da proveniência, *Respect des fond*, foi, em grande parte, atribuída aos franceses, particularmente, a Natalis de Wailly, em 1841. Contudo, a influência da invenção francesa, no resto da Europa, não deve ser superestimada. Não sou um especialista na história da Arquivologia, mas entendo que no norte europeu, este princípio foi aplicado na Alemanha, em 1816, e na Holanda em 1826. Dizem que os dinamarqueses iniciaram a prática desse princípio, de forma acentuada, durante o século XIX.

Em muitos desses e em outros países, os regulamentos e as diretrizes governamentais proibiam a mistura de diferentes fundos⁵. Isto significa que a essência do arquivo (o conjunto de documentos como um todo), denominado em francês como *fond d'archives*, deve ser respeitado. O Princípio da proveniência é uma versão alemã e holandesa do Respeito aos fundos. Em relação ao seu congêneres francês, pode ser considerado um desenvolvimento a parte, mais que uma derivação. Aparentemente, o *Princípio de proveniência* alemão foi elaborado independente do *herkomstbeginsel* [*Princípio original*] holandês. Conforme Muller afirmaria em 1908:

De fato, nós, autores do Manual, não inventamos o *Provenienz Prinzip*; ele já estava no ar, em algum lugar; o nosso único mérito pode ser o de tê-lo apresentado adequadamente e o aplicado em detalhe. O princípio não é novo, nem é holandês, como o seu próprio nome alemão atesta.⁶

O cerne do *Manual* é o seu fundamento teórico subjacente ao Princípio da proveniência, embora, seja necessário lembrar que o princípio, como tal, não foi definido explicitamente no livro. A definição veio dez anos depois.⁷ É importante enfatizar as diferenças

⁴ Em acréscimo à referência da nota de rodapé 1 há um livro organizado por P. Brood, infelizmente, e de novo em holandês, embora tenha alguns resumos em inglês chamado Voor Burger em bestuur. Twintig jaar Nederlands archiefwezen 1968-1988. Hilversum, 1988. Artigos do *Journal of the Society of Netherland Archivists* (Nederlands Archivenblad) de Peter Horsman e P. J. Sigmond, *Het Land van herkomst. Een bundel artikelen rond het herkomstbeginsel.*'s Gravenhague, 1984.

⁵ Conhecido na Prússia como “Regulativ für die Ordnungsarbeiten im Geheimen Staatsarchiv” (1881), Mitteilungen der K. Preussischen Archivverwaltung. Leipzig, 1908, folha 10, p. 16-20. Ver também, E. Posner; “Max Lehmann and the genesis of the principle of provenance. In: *Archiver and the public interest*. Selected Essays. Washington, 1967. p 137-139. Após várias décadas de discussões o Arquivo Nacional Holandês publicou regulamento similar em 1897. Para dados mais antigos ver Elio Lodolini. *Archivistica: principi e problemi* Milano, 1990.p. 137-139.

⁶ Peter Horsman e J.P. Sigmond. *Het land van Herkomst. Een bundel artikelen rond het herkomstbeginsel* ('s Gravenhage, 1984).

⁷ O *Respeito aos fundos* é citado nos comentários das seções 8 e 15 onde Samuel Muller registra sua participação em cursos, em 1873 na *Ecole des Chartes*. A biblioteca do Arquivo Nacional em Haia guarda os manuscritos de Muller produzidos nesse curso. Uma frase específica nos chama a atenção “*Quand aux archives anciennes il faut se*

essenciais entre o Respeito aos fundos da França e o Princípio da proveniência da Holanda. A teoria arquivística holandesa inclui o Respeito à ordem original dentro do Princípio da proveniência. Não somente a integridade dos fundos, mas, também, a ordem interna estabelecida pela administração que criou os documentos. Na seção 16 do *Manual* apresenta de maneira ambígua: “o sistema de arranjo deve ser baseado na organização original do arquivo...” Consequentemente, a seção 17 acrescenta: “no arranjo de um arquivo, a prioridade é reestabelecer a ordem original, tanto quanto possível.”

Todavia, o ponto-chave está na seção 19 do Manual, na qual se declara que: “no arranjo de um arquivo, os interesses relacionados à pesquisa histórica devem receber apenas consideração secundária”. Os autores citam escritores alemães em seus comentários: “as demandas de arquivamento precedem as demandas de antiquário⁸”. Essa afirmação é a principal diferença entre o *Respects des fonds* e do *Provenienz prinzip*. O Princípio da Proveniência na teoria holandesa exige o respeito à ordem original, não se tratando apenas de uma aplicação externa, mas, também, uma aplicação interna.

4 Interpretação

Embora o princípio da proveniência tenha sido, amplamente, adotado pela comunidade arquivística, suas interpretações e aplicações deram origem a uma confusão linguística e, conseqüentemente, a debates e más interpretações⁹. Particularmente, a aplicação interna, a qual, às vezes, é solenemente denominada em inglês de “a santidade da ordem original”, tem sido objeto de discussão há um longo tempo. Um exemplo disso é o debate entre Weilbull e Fruin, mencionado no início desse artigo.

Como expus, o princípio tem se desenvolvido de forma diversa, mesmo nos países da Europa Ocidental, como resultado das diferentes culturas administrativas. Os arquivistas prussianos tinham o seu sistema de arquivo prussiano em mente. O trio holandês baseou-se na sua prática administrativa, do mesmo modo os franceses, os ingleses, os dinamarqueses e os suíços. Por último, os arquivistas norte-americanos também elaboraram um sistema de arquivos baseado em sua realidade. Além das diferentes culturas administrativas, deve haver outra razão para as diferentes interpretações do *principio*. Eu não penso que a origem do Princípio da proveniência se sustenta em uma ideia teórica profunda. Ao contrário, acredito

créer un ordre suivant les circonstances locales. Règle absolue: il faut respecter les fonds”. A partir desse estudo de Muller, definiu-se em holandês o termo equivalente *herkomstbeginsel*, em 1908.

⁸ *Manual*, p. 65. Esse comentário foi escrito por J.A. Feith. Analisando o rascunho do Manual no arquivo da Sociedade dos Arquivistas Holandeses, preservados no Arquivo Geral do Estado, o mesmo nos possibilitou descobrir as contribuições e elaborações de cada autor.

⁹ Ver PAPRITZ, Johannes. Neuzzeitlichste Methoden der archivischen Ordnung. (Schriftgut vor 1800). *Archivum XIV* (1964, p. 13-56). *Actes du Ve Congrès International des Archives*. Bruxelles, 1-5 septembre 1964.

que a partir da metade do século XIX, o princípio teve êxito tendo em vista que, naquele momento, os arquivistas viram o *princípio* como a única forma realística de lidar com grandes volumes de material de arquivo de proveniências diferentes. A base do princípio foi pragmática. O primeiro argumento para o Respeito aos fundos, dada por Natalis de Wailly, no início de 1841, sustenta essa opinião: “o arranjo por fundos”, explicando aos seus colegas franceses relutantes, “é a única forma imediata de obter um arranjo uniforme. É um método fácil de colocar em prática. A única coisa a fazer é definir a proveniência dos arquivos.”¹⁰

Em primeiro lugar, o método foi baseado na prática, não sendo o caso de uma abordagem bibliográfica tradicional. Uma boa ilustração desse exemplo é a estória do pobre arquivista dinamarquês Wegener, que depois de uma vida inteira de trabalho dedicado à descrição arquivística, percebeu que havia completado não mais que 1% daquilo que deveria ser feito, deixando uma carga de trabalho para mais de 3500 anos.¹¹ A aplicação do Respeito aos fundos solucionou o problema para reduzir os atrasos no processo de arranjo e descrição. A teoria, apoiando o método, veio depois com o *Manual* de Muller, Feith e Fruin.¹²

Na Holanda, o *Manual* adquiriu um *status* dogmático. A segunda e a terceira geração de arquivistas holandeses viveram sob a influente regência do *Manual* e de seus severos autores. Menciono a dramática declaração de Muller, proferida em 1907, na Sociedade dos Arquivistas Holandeses, na qual era presidente: "Empunho o Manual contra o meu peito, mantendo-me firme em nosso propósito, preparado para dar minha vida por ele!"¹³ Particularmente, R. Fruin, um homem austero, com grande autoridade, provou ser o defensor mais ortodoxo do princípio de proveniência.

Consequentemente, na Holanda, a situação não era propícia para o desenvolvimento de uma teoria arquivística voltada ao Princípio. Muitos dos autores posteriores, dedicados ao

¹⁰ DESJARDINS, Gustave. *Le Service des archives départementales*. Paris: 1890, p. 30. SCHELLENBERG, Th. R. *Modern Archives*. Melbourne: 1956, p.172.

¹¹ SECHER, V.A. Om Proveniens - (hjemmehors) Principer, *Meddelelser fra det Danske Rigsarkiv* I. 1960, p. 191-240, citado in *Land van Herkomst*, p.48.

¹² Infelizmente, e com frequência, o *Manual* foi descrito como uma apologia e, até mesmo, como controverso. O estilo do *Manual* é polêmico; as declarações foram formuladas, algumas vezes, de maneira exagerada, como uma defesa ofensiva contra os oponentes. Deixe-me dar um exemplo do exagero dos autores no que concerne à disputada seção 17, sobre o Respeito à ordem original. S. Muller propôs a afirmativa de que a ordem original deveria ser restaurada, enquanto um esboço, mas Fruin temeu que essa observação parecesse uma licença para uso indevido. E como Muller questionou se uma grande exigência resultaria em negligenciar a regra, Fruin respondeu que, nesse caso, eles, autores, seriam eximidos de qualquer maneira. Fruin tendia a forçar a situação com o intuito de chegar a uma decisão consensual. Obviamente ele não confiava nos seus colegas contemporâneos. A formulação dessas regras pendeu para algo mais impositivo do que consensual.

¹³ Lan van Herkomst (p. 56).

estudo desse tema, eram subservientes, com pouca criatividade, tentavam encontrar "agulha no palheiro" ou "pêlo em ovo". Mas eles mantiveram a herança, praticamente, inalterada.¹⁴

Na prática de preservação da administração do governo holandês, normalmente, a ordem original podia ser facilmente encontrada. Os arquivos do século XIX foram bem ordenados, incluindo o auxílio de instrumentos de pesquisa temporários.¹⁵ Os arquivos do século XIX consistem, na maior parte dos casos, em dossiês ordenados em um esquema padronizado e detalhado de classificação, e descritos em inventários administrativos adequados. A gestão de documentos é bem desenvolvida nas instituições governamentais holandesas. Geralmente, os arquivistas holandeses respeitam as ordens originais, reconstruindo-as, quando necessário, e melhorando as descrições. Para os arquivos do século XX dificilmente há qualquer necessidade de desenhar novas classificações; para os arquivos do século XIX, isso é praticamente impossível.

Concluindo, do ponto de vista holandês, o Princípio da proveniência inclui o respeito pela ordem original, ou, citando as palavras de Fruin para refutar Weibull: "Não; é uma coisa ou outra! Quando se respeita o *Princípio da proveniência*, deve-se respeitar o arranjo original dos fundos. Tão logo se abandone essa ligação, todo o entendimento do princípio é abalado".¹⁶

5 Por que respeitar a ordem original?

Fruin estava certo? Por que os arquivistas devem respeitar a ordem original? Quão válida é a aplicação interna do Princípio da proveniência? A vantagem prática para o arquivista decorre, naturalmente, do Respeito aos fundos. Se há algum arranjo antigo identificável é fácil mantê-lo e, eventualmente, resgatá-lo? Mas qual seria o benefício para os pesquisadores? O que serve melhor aos usuários: um velho sistema administrativo, às vezes complicado e difícil de entender, ou um esquema de classificação genérico redesenhado? Por quê os princípios arquivísticos devem preceder as demandas dos historiadores?

Deve-se mencionar que o argumento do *Manual* sobre este último ponto é muito negativo, assemelhando-se mais a um sermão sobre os pecados dos antigos sistemas bibliográficos. Tendo certa razão, Weibull afirmou que os argumentos eram fracos.¹⁷ Os autores enfatizaram as vantagens de o arquivista respeitar a ordem original, o que é

¹⁴ HORSMAN, Peter. Ewige roem. De VAN en de archivistek [Eternal glory. The Society of Archivists in the Netherlands and archival theory]", in Brood, *Respect voor de oude orde*. p. 73-92.

¹⁵ Muitos dos fundos do Antigo Regime, tal como o do Congresso, foram originalmente estruturados. Frequentemente, no entanto, como a ordem original desses fundos eram perdidas, tinham que ser reconstruídas.

¹⁶ FRUIN, R. De ordening der losse stukken van het archief. *Nederlandsch Archivenblad* 40 1932/33, p. 29, reimpresso em Land van Herkomst, p. 85.

¹⁷ Ver nota 2.

compreensível, uma vez que o Manual foi endereçado, primeiramente, para aqueles que precisavam reduzir o atraso no processo de arranjo e descrição da crescente demanda nas sessões.¹⁸ Mais de 30 anos depois, Fruin, em sua resposta a Weibull, enfatizou as vantagens do sistema deles também para o pesquisador. O arranjo baseado na ordem original é objetivo, não favorecendo um pesquisador em detrimento de outro. Alguns pesquisadores podem preferir um arranjo cronológico; outros, alfabético ou por assunto, ou sistemático. Mas apenas a ordem original reflete o modo como os documentos foram criados pelo produtor. O criador manteve os documentos do modo como eram utilizados e, mais facilmente, recuperados.

Observamos aqui um sutil, porém fundamental, desenvolvimento no pensamento arquivístico. O primeiro propósito dos inventores do Princípio foi aprimorar o processo de arranjo, buscando um método mais rápido e eficiente. O segundo propósito, formulado quase simultaneamente com o primeiro, era encontrar um método viável para a recuperação de documentos. Foi esse o propósito apresentado por Fruin para Weibull em torno de 1930. Hoje, muitas décadas após o *Manual* ter sido produzido, os arquivistas estão um passo a frente. A existência dos documentos de arquivo está atrelada aos processos administrativos. Por terem sido criados em um determinado contexto legal e social podem ser interpretados apenas mediante o conhecimento daquele contexto, o qual será preservado pelo respeito ao fundo, enquanto uma entidade, bem como por sua estrutura interna.¹⁹ A terceira razão para a aplicação do princípio incide sobre a interpretação dos arquivos, sendo, conseqüentemente, muito mais direcionada ao usuário que a primeira e a segunda razões. Nós vemos, nesse desenvolvimento, uma mudança na atenção dos arquivos no que tange aos usuários. É quase paradoxal que a aplicação interna do Princípio de Proveniência, o respeito à ordem original, sirva a uma finalidade externa! É esse mesmo reconhecimento da importância do contexto que distinguirá o profissional arquivista de outros profissionais da informação.²⁰

6 Como respeitar a ordem original?

Tendo estabelecido as dimensões e a crucialidade do Princípio de proveniência, devemos fazer o seguinte questionamento: como respeitar a ordem original? Os autores do Manual e os seus contemporâneos usavam o termo "arranjo" ao se referirem à ordem física

¹⁸ *Manual* 55/56. O comentário foi escrito por S. Muller.

¹⁹ Um artigo pioneiro nesse campo é o de David A. Bearman e Richard H. Lytle, *The Power of the Principle of Provenance*. *Archivaria* 21, (Winter 1985/6). Ver também Terry Cook. *The Concept of the Archival Fonds*.

²⁰ Deve-se compreender que a ordem original é apenas uma imagem do contexto. Existem mais imagens; uma outra imagem é a gênese dos documentos e as suas formas. Recordando um último aspecto, Luciana Duranti. *Diplomatics: new uses for an old science (Part V)*. *Archivaria* 32 (Summer 1991, p.8). A linguagem utilizada nos documentos também é parte do contexto original (social) dos arquivos.

dos documentos. A sequência das descrições em um inventário reflete a sequência dos itens documentais nos fundos descritos. Ao respeitarem e restaurarem a ordem original, os arquivistas buscam coletar todos os itens documentais que possivelmente pertencem ao fundo com o intuito de arranjá-los do mesmo modo em que foram pensados quando em sua ordem administrativa original, durante sua fase corrente.

Essa abordagem gera muitos problemas. Uma administração é uma organização viva e, enquanto tal, seus fundos crescem e sofrem mudanças. É um todo orgânico (uma metáfora para ser usada cuidadosamente). Raramente existiu, durante a vida de uma instituição, uma ordem física imutável para os documentos. Os fundos refletem as mudanças na organização, as competências e a prática de gestão de documentos.²¹ Não há uma relação rígida e matemática entre as atividades do produtor, os documentos produzidos por aquelas atividades e a estrutura dada aos arquivos pela administração que os criou. O fundo é um resultado complexo de atividades do produtor, de decisões políticas, de comportamento organizacional, de métodos de gestão de documentos e de muitos eventos imprevisíveis como as forças da natureza, fogo, rearranjos arquivísticos, ratos, pesquisadores e outros.

Adotando a ideia de que o fundo deve ser mantido como uma entidade física pode resultar em construções pragmáticas como o fundo norte-americano; ou em um rearranjo contínuo dos acervos arquivísticos, revisando o trabalho anterior, e movendo os arquivos de um acervo para outro, tentando obter um fundo ideal com uma estrutura interna perfeita.²² Tais atividades costumam ser um tipo de esporte nos arquivos nacionais na Holanda. Encarar o fundo enquanto uma entidade física conduz a questões como o senhor Hilary Jenkinson levantou, ironicamente, em seu *Manual* (e neste artigo, um pouco desarticulado):

Supondo, por exemplo, que um Vice-Rei mande para o Secretário de Estado na Inglaterra um elefante, com uma carta de doação ou etiqueta. Pode-se imaginar perguntas do tipo: o elefante foi anexado à etiqueta ou a etiqueta ao elefante? A resposta àqueles que nos apresentaram tal dilema, no presente contexto, é que a administração será obrigada, em tais casos, a resolver a questão de *habitat* - mandar o elefante para o zoológico - muito antes que a etiqueta ou a classificação seja feita pelo arquivista.²³

Para adestrar o elefante dos fundos, necessitamos de correntes intelectuais para os seus pés, ao invés de força física para empurrar o seu corpo. A aplicação do Princípio da proveniência em estruturas tão complexas como as das grandes administrações

²¹ Terry Cook. The concept of the Respect des Fonds: theory, description, and provenance in the post-custodial era. In Terry Eastwood, (ed). *The Archival fonds: from theory to practice*. Le fonds d'archives: de la théorie à la pratique (s.l., Bureau of Canadian Archivists. Planning Committee on Descriptive Standards, 1992, p. 57).

²² Essa prática se aproximaria daquela que Adolf Brenneke tinha em mente com o seu "Archivköper", fundos modelos. Adolf Brenneke. *Archivkunde. Ein Beitrag zur Theorie und Geschichte des europäischen Archivwesens, Bearbeitet... Wolfgang von Leesch*. Leipzig, 1953. Brenneke era a favor das ideias de Weibull!

²³ Senhor Hilary Jenkinson, *Manual of Archives Administration*. London, 1938.

governamentais ou privadas ou em moderno ambiente eletrônico de produção de documento é trabalho mais conceitual que físico.²⁴ Respeitar a ordem original do fundo consiste em reconstruir a relação original entre as funções da instituição que produziu os documentos e a informação registrada. Exceto para propósitos logísticos, a ordem física dos documentos não importa. É o arranjo intelectual que faz a ordem original. Essa ordem pode ser complexa e apresentar diversos aspectos. Ideal seria se os arquivistas reconstruíssem as subsequentes ordens intelectuais e, não apenas, o arranjo final que os documentos tinham antes de findar a sua utilidade para o último corpo administrativo que, ativamente, os utilizou.

Como pode alguém preservar o contexto se o ambiente das instituições que criam os documentos muda, ocasionando alterações na administração. Uma organização é uma entidade viva, ilógica do ponto de vista dos arquivistas, dinâmica e de contínuas produção, uso e eliminação de informação. Descrever o contexto é descrever o contínuo: as instituições, produtoras de documentos, suas competências, funções, estrutura e suas mudanças inerentes. Preservar a ordem original é definir e descrever a estrutura dos fundos (série, subséries) e o relacionamento entre as características das instituições e os seus documentos.

O Princípio da proveniência possibilita aos arquivistas uma estrutura conceitual para lidar da melhor forma com a situação.²⁵ O princípio não é uma prescrição para o produtor. É o destino do arquivista seguir a administração. Ou, e para expressar isso em termos positivos, a tarefa do arquivista é fazer a representação do contexto original, de forma que os pesquisadores sejam capazes não apenas de buscar a informação, mas, acima de tudo, interpretar a informação no contexto original, administrativo e funcional. Esse é o motivo dos arquivistas estarem nessa terra, isso representa o seu valor.

Finalizando com as palavras de Henrik Ibsen em Hedda Gabler: "É bem assim! Organizar o trabalho dos outros sempre foi algo para o nosso Jörgen."²⁶

²⁴ Os novos conceitos holandeses aplicados por alguns anos nos arquivos do Estado para o arranjo e descrição no nível dos fundos acarretou uma acentuada distinção entre os produtores de arquivos abstratos, custodiadores abstratos e acervos arquivísticos (físicos), o qual nós chamamos de *Archiefblok* (bloco de arquivo), mais ou menos um equivalente a fundo ou a séries.

²⁵ Terry Cook. *The concept...* (p. 31-85). O artigo também apresenta um belo cenário (em grande parte norte-americano) da literatura nesse assunto e, também, uma exploração importante do Princípio.

²⁶ *Hedda Gabler* é o nome de uma peça escrita pelo dramaturgo norueguês Henrik Ibsen, publicada em 1890, sendo Hedda Gabler a personagem principal. Na peça, o personagem Jörgen é um acadêmico interessado em pesquisas e viagens para as quais leva a esposa, Hedda, que vive entediada com a vida que leva junto ao marido (Nota da tradutora).

Referências

BEARMAN, David A.; LYTLE, Richard H. The Power of the Principle of Provenance. *Archivaria*, v. 21, Winter 1985/1986. Disponível em: <http://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/11231/12170>.

BRENNEKE, Adolf. **Archivkunde**: Bearb. nach Vorlesungsnachschriften und Nachlaßpapieren und erg. von Wolfgang Lersch. Leipzig: Koehler & Amelang, 1953.

COOK, Terry. The Concept of the Archival Fonds in the Post-Custodial Era: Theory, Problems and Solutions. *Archivaria*, v. 35, p. 24-37, 1992. Disponível em: <http://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/11882/12835>

COOK, Terry. The concept of the Respect des Fonds: theory, description, and provenance in the post-custodial era. In: EASTWOOD, Terry, (ed.). **The Archival fonds: from theory to practice. Le fonds d'archives: de la théorie à la pratique**. Ottawa: Bureau of Canadian Archivists, Planning Committee on Descriptive Standards, 1992.

DESJARDINS, Gustave. **Le Service des archives départementales**. Paris: 1890.

DURANTI Luciana. Diplomatics: new uses for an old science (Part V). *Archivaria*, v. 32, Summer 1991. Disponível em: <http://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/11758/12708>

FRUIN, R. De ordening der losse stukken van het archief. *Nederlandsch Archivenblad* 40 1932/33. [reimpresso em Land van Herkomst]

HORSMAN Peter; SIGMOND, J. P. **Het land van Herkomst. Een bundel artikelen rond het herkomstbeginsel**. 's-Gravenhage: Stichting Archief Publikaties, 1984. 144 p. ISBN 9071251063 9789071251061

HORSMAN, Peter. Eeuwige roem. De VAN en de archivistek [Eternal glory. The Society of Archivists in the Netherlands and archival theory]. In: BROOD, P. **Respect voor de oude orde : honderd jaar Vereniging van Archivarissen in Nederland**. 'S-Gravenhage: Stichting Archiefpublikaties; Hilversum: Verloren, 1991. p. 73-92.

JENKINSON, Hilary. **Manual of Archives Administration**. 2nd ed. London, 1937.

LODOLINI. Elio. **Archivistica: principi e problemi**. 5^a. ed. Milano: Franco Angeli, 1990. 324 p.

MULLER, S.; FEITH J.A.; FRUIN R. Handleiding voor het ordenen en beschrijven van archiven. Groningen, 1898. [O autor utilizou a edição traduzida por Arthur H. Leavitt em inglês "Manual for the Arrangement and Description of Archive" (Nova Iorque, 1940). Para a tradução em português optou-se pela versão MULLER, S.; FEITH, J. A.; FRUIN, R. *Manual de arranjo e descrição*. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1960. [Nota da tradutora]

PAPRITZ, Johannes. Neuzetlichste Methoden der archivischen Ordnung. (Schriftgut vor 1800); *Archivum* XIV. CONGRÈS INTERNATIONAL DES ARCHIVES, 5., Bruxelles, 1-5 septembre 1964. **Actes**. Bruxelles: Archives Generales du Royaume, 1964. p. 13-56.

POSNER, E. Max Lehmann and the genesis of the principle of provenance. In: MUNDEN, Ken (Ed.). **Archives & the public interest**; selected Essays. Washington, DC: Public Affairs Press, 1967. p 36-44.

REGULATIV für die Ordnungsarbeiten im Geheimen Staatsarchiv (1881); Mitteilungen der K. Preussischen Archivverwaltung. Leipzig, 1908, folha 10, p. 16-20.

SCHELLENBERG, T. R. **Modern Archives**. Melbourne: F. W. Cheshire, 1956. 248 p.

SECHER, V. A. **Om proveniens-** (Hjemmehørs) Principet som ordningsregel i de danske statsarkiver og om andre der gældende ordningsregler 1906-1918. Kopenhagen, 1918. p. 191-240

TOMASSEN, Theo. Kennis of macht. De paradox van een professië. In: BROOD, P. (Org.) **Respect voor de oude orde : honderd jaar Vereniging van Archivarissen in Nederland**. 'S-Gravenhage: Stichting Archiefpublicaties; Hilversum: Verloren, 1991.

WEIBULL, Karl Gustaf Arkivordningsprinciper; Historisk återblik och nyorientering. **Scandia**, v. 3, 1930. [Tradução utilizada "Archivordnungsprinzipien; geschichtlicher Überblick und Neuorientierung". **Archivalische Zeitschrift**, 1934, p. 42-43].

Recebido/Recibido/Received: 2017-06-06.

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2017-06-20.